

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUIABÁ – SME
DIRETORIA DE GERAL DE REDES
Coordenadoria de Microplanejamento Educacional**

**Implantação Experimental de Atendimento em Tempo Integral
para Pré-escola na Rede Municipal de Educação de Cuiabá**
Ano Letivo de 2026

**Estudo Técnico-Científico da CMPE/SME-Cuiabá
Volume 2 – Série Microplanejamento Educacional**

Ângelo Valentim Lena

Coordenador de Microplanejamento Educacional – SME/Cuiabá
ORCID: 0000-0002-7868-2703
angelo.lena@sme.cuiaba.mt.gov.br

**Cuiabá – Mato Grosso
Secretaria Municipal de Educação
Ano: 2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Elaborado pela CMPE/SME-Cuiabá

Lena, Ângelo Valentim

Implantação experimental de atendimento em tempo integral para turmas de pré-escola na Rede Municipal de Educação de Cuiabá: ano letivo de 2026 / Ângelo Valentim Lena. – Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação – SME/CMPE, 2026.

53 p. : 2 il. ; gráficos ; 2 quadros.
(Série Microplanejamento Educacional ; v. 2)

Inclui referências bibliográficas.

ISBN: 978-65-01-99025-5

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18962377>

1. Educação Infantil – Política pública – Cuiabá (MT).
2. Pré-escola – Tempo integral.
3. Microplanejamento educacional
4. Política educacional municipal.
5. Planejamento territorial em educação.
6. Organização pedagógica da Educação Infantil.

I. Título.

II. Série.

CDD: 372.21

CDU: 373.2

Direitos autorais e licença de uso

Este documento técnico-científico é de autoria de Ângelo Valentim Lena e foi produzido no âmbito da Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE) da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá (SME-Cuiabá).

Salvo indicação em contrário, todo o conteúdo deste trabalho está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Isso significa que é permitido:

- compartilhar (copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato);
- adaptar (remixar, transformar e criar a partir deste material), para qualquer fim, inclusive comercial, desde que sejam respeitadas as seguintes condições:
- Atribuição – Deve ser dado o devido crédito ao autor e à instituição, fornecer um link para a licença e indicar se foram feitas alterações.

LENA, Ângelo Valentim. **Implantação Experimental de Atendimento em Tempo Integral para Turmas de Pré-escola na Rede Municipal de Educação de Cuiabá – Ano Letivo de 2026.** Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação – SME/CMPE, 2026.

Texto completo da licença disponível em:
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

Este documento foi elaborado no âmbito das atividades de análise territorial, planejamento educacional e produção técnico-científica desenvolvidas pela **Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE)** da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá.

A reflexão apresentada integra um conjunto mais amplo de estudos conduzidos pelo autor no campo do **microplanejamento educacional aplicado à Educação Infantil**, com especial atenção à organização territorial da oferta educacional, à análise da dinâmica de demanda por vagas e à construção de parâmetros técnicos que orientem políticas públicas voltadas à primeira infância no Sistema Municipal de Educação de Cuiabá.

O autor registra seu reconhecimento às **equipes gestoras das unidades educacionais da Rede Municipal de Educação de Cuiabá**, cuja colaboração permanente no fornecimento de dados institucionais — relativos a matrículas, organização das turmas, utilização dos espaços educativos e funcionamento cotidiano das unidades — constitui elemento fundamental para a construção de diagnósticos educacionais consistentes e territorialmente contextualizados.

Agradece também aos profissionais das diversas áreas da **Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá**, especialmente aqueles vinculados às áreas de gestão escolar,

gestão de pessoas, tecnologia educacional, engenharia e obras, alimentação escolar e transporte escolar, cujo trabalho cotidiano sustenta as condições institucionais necessárias à implementação das políticas educacionais da rede municipal.

Reconhece-se igualmente a contribuição das **famílias e comunidades que compõem os territórios educacionais da capital**, cujas demandas, experiências e expectativas em relação à Educação Infantil constituem referência indispensável para a formulação de políticas educacionais sensíveis às realidades sociais e territoriais da cidade.

Este trabalho também dialoga com o conjunto de produções institucionais já desenvolvidas no âmbito da CMPE, especialmente os estudos voltados à organização sistêmica da Educação Infantil no município, entre os quais se destacam as análises sobre **coerência etária, organização dos grupos G0–G5, planejamento territorial da oferta educacional e expansão do atendimento na primeira infância**.

Por fim, o autor reafirma sua convicção de que o fortalecimento das políticas públicas de Educação Infantil depende da produção contínua de conhecimento técnico fundamentado em evidências territoriais, capaz de qualificar o processo de tomada de decisões institucionais e contribuir para a garantia do direito das crianças cuiabanas a uma Educação Infantil pública, inclusiva, territorialmente sensível e socialmente referenciada.

Eventuais imprecisões, interpretações ou limitações presentes neste trabalho são de inteira responsabilidade do autor.

Resumo

Este documento apresenta a proposta de implantação experimental do **atendimento em tempo integral para turmas de Pré-Escola – Grupo 4 (G4)** na Rede Municipal de Educação de Cuiabá, a partir do ano letivo de 2026. A iniciativa fundamenta-se em estudos técnicos desenvolvidos pela Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE), especialmente na obra **“Coerência etária, data-corte e organização da Educação Infantil: diretrizes técnicas para o planejamento G0–G5 no Sistema Municipal de Educação de Cuiabá”**, que estabelece parâmetros para organização pedagógica, proporção adulto-criança e continuidade do percurso educacional na Educação Infantil. O estudo também dialoga com análises territoriais da demanda por vagas, que identificaram a **não-aparição recorrente de parte das crianças de quatro anos nos processos de matrícula da pré-escola**, produzindo descontinuidades no percurso G0–G5. Como resposta a esse fenômeno, propõe-se a criação do **G4 Integral**, ampliando o mix de oferta educacional da rede municipal. O documento apresenta os fundamentos pedagógicos da proposta, a organização da rotina educativa, o quadro de profissionais, a arquitetura pedagógica do atendimento integral e indicadores para monitoramento da experiência piloto na rede municipal.

Palavras-chave: Educação Infantil; Microplanejamento educacional; Pré-escola; Tempo integral; Política educacional pública; Cuiabá-Mato Grosso.

Sumário

Agradecimentos.....	4
Resumo.....	6
Apresentação.....	9
Capítulo 1.....	11
Estrutura Analítica do Problema Educacional.....	11
1.1 Economia política da oferta educacional.....	11
1.2 Migração educacional intraurbana.....	12
1.3 Microplanejamento educacional e coerência sistêmica da política de Educação Infantil.....	13
Capítulo 2.....	15
Contextualização da Iniciativa.....	15
Capítulo 3.....	17
Papel da CMPE na Identificação da Experiência Piloto.....	17
Capítulo 4.....	19
Identificação da Unidade para Implantação da Experiência.....	19
Nota Técnica sobre a Organização Espacial das Turmas de G4 Integral.....	20
Capítulo 5.....	22
Dinâmica Territorial da Demanda por Atendimento Integral.....	22
Capítulo 6.....	24
Considerações Estratégicas da Proposta.....	24
Capítulo 7.....	26
Referência de Organização Pedagógica e Quadro de Profissionais.....	26
7.1 Referência de profissionais por turno.....	26
7.2 Professores das áreas específicas.....	27
7.3 Dinâmica de Convivência, Cinestesia e Continuidade da Referência.....	28
Capítulo 8.....	29
Parâmetro de Proporção Criança–Profissional.....	29
Capítulo 9.....	31
Capacidade de Atendimento da Turma.....	31
Capítulo 10.....	32
Arquitetura Pedagógica do G4 Integral na RME.....	32
10.1 Estrutura Geral da Jornada Educativa.....	33
10.2 Organização da Presença Adulta.....	33
10.3 Organização dos Ambientes e Experiências.....	34
10.4 Organização da Rotina Pedagógica.....	34
10.5 A Dimensão do Cuidar como Eixo Curricular: Higiene, Alimentação e Descanso... ..	35
10.6 Quadro Técnico de Organização da Turma.....	36
10.7 Sentido Estratégico da Experiência.....	36
Capítulo 11.....	38
Impactos no Fluxo Educacional e Permanência.....	38
Referência Pedagógica para a Rede Municipal de Educação de Cuiabá.....	38
11.1 O G4 Integral como Estratégia de Política Pública.....	39

11.2 Princípios para Organização da Rotina.....	40
1. Alternância de ritmos.....	40
2. Integração entre cuidado e educação.....	40
3. Ampliação dos tempos de exploração.....	40
4. Diversidade de linguagens.....	40
5. Presença qualificada do adulto.....	40
11.3 Estrutura Geral da Jornada Educativa.....	41
11.4 Referência de Organização da Rotina Diária.....	41
11.5 Monitoramento da Experiência Piloto.....	42
Capítulo 12.....	44
Monitoramento e Avaliação da Experiência Piloto.....	44
12.1 Dimensões de Monitoramento.....	44
1. Acesso e Demanda Educacional.....	44
2. Permanência e Frequência.....	45
3. Qualidade da Experiência Pedagógica.....	45
4. Impacto Territorial na Rede Municipal.....	46
12.2 Painel de Indicadores da Política G4 Integral.....	46
12.3 Avaliação Institucional da Experiência.....	47
Capítulo 13.....	48
Justificativa Técnica para Implantação do G4 Integral na RME-Cuiabá.....	48
13.1 A Organização Sistêmica da Educação Infantil (G0–G5).....	49
13.2 O Fenômeno da Não-Aparição das Crianças de Quatro Anos.....	49
13.3 O Reordenamento da Política de Primeira Infância.....	50
13.4 O G4 Integral como Estratégia de Consolidação da Política de Educação Infantil.....	51
13.5 Considerações Institucionais.....	52
Referências.....	53
Corpus institucional de referência.....	53

Apresentação

A organização da Educação Infantil em redes públicas de ensino exige mais do que a ampliação da oferta de vagas. Exige capacidade institucional de compreender as dinâmicas territoriais da demanda educacional, interpretar evidências produzidas no campo do planejamento educacional e traduzir esse conhecimento em políticas públicas capazes de responder às transformações sociais contemporâneas.

Nos últimos anos, a **Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá**, por meio da **Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE)**, tem desenvolvido um conjunto de estudos técnicos voltados à análise da estrutura da oferta educacional da Rede Municipal de Educação e à compreensão das dinâmicas de acesso e permanência das crianças na Educação Infantil.

Essas análises revelaram que, para além do desafio historicamente conhecido da ampliação do atendimento em creche, a rede municipal enfrenta também um fenômeno menos visível, porém igualmente relevante do ponto de vista educacional: a **não-aparição recorrente de parte das crianças de quatro anos nos processos de matrícula da pré-escola**.

Esse comportamento social produz impactos diretos na organização pedagógica da Educação Infantil, gerando discontinuidades no percurso educacional das crianças,

heterogeneidade nas turmas da etapa final da pré-escola e redução do tempo de experiência formativa na Educação Infantil.

É nesse contexto que se insere a proposta apresentada neste documento: a **implantação experimental do atendimento em tempo integral para turmas de Pré-Escola – Grupo 4 (G4)** na Rede Municipal de Educação de Cuiabá, a partir do ano letivo de 2026.

A iniciativa não deve ser compreendida apenas como uma ampliação administrativa da carga horária escolar. Trata-se de uma estratégia institucional construída a partir de evidências produzidas no campo do microplanejamento educacional, que busca ampliar o **mix de oferta educacional da rede municipal**, fortalecer a presença das crianças na pré-escola e qualificar a experiência educativa da infância.

O documento apresenta os fundamentos técnicos que sustentam essa proposta, dialogando com estudos recentes produzidos no âmbito da CMPE sobre a organização sistêmica da Educação Infantil no município, especialmente aqueles relacionados à estrutura dos **grupos etários G0–G5**, ao planejamento territorial da oferta educacional e à expansão do atendimento na primeira infância.

Além de registrar o processo de identificação da unidade escolar selecionada para sediar a experiência piloto, o texto apresenta a **arquitetura pedagógica do atendimento integral em G4**, os parâmetros de organização da equipe profissional, a estrutura da rotina educativa e os instrumentos de monitoramento institucional que permitirão acompanhar os impactos da iniciativa na dinâmica da rede municipal.

Ao tornar público este documento, a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá reafirma seu compromisso com a construção de políticas educacionais fundamentadas em evidências, sensíveis às realidades territoriais da cidade e orientadas pela garantia do direito das crianças cuiabanas a uma **Educação Infantil pública, inclusiva, socialmente referenciada e pedagogicamente consistente**.

Mais do que registrar uma experiência piloto, este texto busca contribuir para o debate mais amplo sobre os caminhos possíveis para o fortalecimento da Educação Infantil como etapa formativa essencial da educação básica, reafirmando que o planejamento educacional, quando sustentado por análise técnica e compromisso institucional, constitui instrumento fundamental para a defesa da infância e para a qualificação das políticas públicas.

Capítulo 1

Estrutura Analítica do Problema Educacional

Este capítulo busca apresentar o quadro analítico que permite compreender a incoerência institucional existente na organização da pré-escola na Rede Municipal de Educação de Cuiabá, articulando os conceitos de economia política da oferta educacional, migração educacional intraurbana e microplanejamento educacional.

A organização da Educação Infantil nas redes públicas de ensino envolve um conjunto de decisões institucionais que articulam planejamento territorial, financiamento público, organização pedagógica e comportamento social da demanda educacional. Nesse campo de políticas públicas, a análise do funcionamento de um sistema educacional municipal não pode limitar-se à contagem de vagas disponíveis ou à distribuição administrativa das unidades escolares. É necessário compreender também as relações estruturais entre oferta educacional, estratégias familiares de acesso à educação e formas institucionais de organização do sistema.

No caso da **Rede Municipal de Educação de Cuiabá (RME-Cuiabá)**, a análise recente da dinâmica da Educação Infantil revela a existência de uma situação que ultrapassa o plano administrativo da oferta educacional. Trata-se de um problema de **incoerência institucional na organização da pré-escola**, cuja compreensão exige articular três dimensões analíticas complementares: a economia política da oferta educacional, os processos de migração educacional intraurbana e a coerência sistêmica da política pública de Educação Infantil.

1.1 Economia política da oferta educacional

As políticas educacionais municipais são também estruturadas por aquilo que pode ser denominado de **economia política da oferta educacional**. Esse conceito refere-se ao conjunto de decisões institucionais que definem como os recursos públicos são mobilizados para organizar o acesso à educação, quais modalidades de atendimento são priorizadas e de que maneira o poder público articula sua própria rede de ensino com outras formas de provisão educacional presentes no território.

No contexto da Educação Infantil em Cuiabá, observa-se historicamente um arranjo institucional específico. As unidades educacionais da rede municipal foram organizadas predominantemente para ofertar a **pré-escola em período parcial**, enquanto, paralelamente, o município estabelece parcerias e realiza repasses financeiros para **instituições privadas filantrópicas que ofertam atendimento em tempo integral para essa mesma etapa educacional**.

Esse modelo de cooperação público-privada possui relevância na ampliação do acesso educacional, sobretudo em contextos de expansão da demanda. Entretanto, quando o financiamento público passa a sustentar modalidades de atendimento que não são oferecidas pela própria rede municipal, cria-se uma configuração institucional que pode produzir efeitos indiretos na dinâmica das matrículas.

Nesse cenário, os recursos públicos destinados à ampliação do atendimento educacional podem atuar como **indutores de deslocamentos na demanda educacional**, influenciando as escolhas das famílias e alterando a estabilidade das matrículas na rede pública.

1.2 Migração educacional intraurbana

Um dos efeitos mais visíveis desse arranjo institucional é a ocorrência de processos de **migração educacional intraurbana**, caracterizados pelo deslocamento de matrículas entre diferentes redes ou instituições educacionais dentro do mesmo território urbano.

No caso da Rede Municipal de Educação de Cuiabá, esse fenômeno manifesta-se de forma particular na transição entre a creche e a pré-escola. Crianças que iniciam sua trajetória educacional na rede municipal durante a fase da creche passam, em muitos casos, a migrar para outras instituições de ensino no momento de ingresso na pré-escola, especialmente quando essas instituições oferecem **modalidades de atendimento em período integral**.

Esse comportamento torna-se particularmente visível em determinadas unidades educacionais da rede municipal. Na unidade selecionada para sediar a experiência piloto apresentada neste documento, observa-se anualmente um padrão recorrente: **aproximadamente metade das crianças que concluem o Grupo 3 (G3), correspondente à faixa etária de três anos, não permanecem na unidade ao realizarem a transição natural para o Grupo 4 (G4)**.

Tal comportamento não decorre de ausência de vagas ou limitações estruturais da unidade educacional. Ao contrário, ocorre em um contexto em que a unidade dispõe de capacidade

instalada para absorver essas crianças. O que se observa, portanto, é uma **reorganização das escolhas familiares diante das condições concretas de oferta educacional existentes no território**, especialmente diante da busca por modalidades de atendimento que contemplem jornadas educativas ampliadas.

Essa dinâmica evidencia que o comportamento das matrículas na Educação Infantil é influenciado não apenas pela disponibilidade de vagas, mas também pela forma como a oferta educacional se organiza em relação às necessidades sociais das famílias.

1.3 Microplanejamento educacional e coerência sistêmica da política de Educação Infantil

A compreensão desses fenômenos exige uma abordagem analítica capaz de articular oferta educacional, comportamento da demanda e organização institucional das políticas públicas. Nesse sentido, o conceito de **microplanejamento educacional** assume papel central.

O microplanejamento educacional permite analisar, em escala territorial e institucional, as relações entre infraestrutura educacional, organização pedagógica das unidades escolares e comportamento das matrículas no território. A partir dessa perspectiva, torna-se possível identificar situações em que determinadas configurações da política educacional produzem **efeitos sistêmicos sobre o funcionamento da rede de ensino**.

No caso da Educação Infantil em Cuiabá, a coexistência entre uma rede pública predominantemente organizada para atendimento parcial na pré-escola e o financiamento público de vagas integrais em instituições filantrópicas produz uma tensão na **coerência sistêmica da política municipal de Educação Infantil**.

Essa tensão manifesta-se concretamente na circulação das matrículas entre diferentes redes de ensino e no esvaziamento parcial de determinadas unidades da própria rede municipal. Em outras palavras, cria-se uma situação paradoxal na qual **recursos públicos destinados à ampliação do acesso educacional podem contribuir, involuntariamente, para a redução da permanência das crianças na própria rede pública**.

Diante desse cenário, a proposta de implantação do **atendimento em tempo integral para turmas de Pré-Escola – Grupo 4 (G4)** na Rede Municipal de Educação de Cuiabá surge como estratégia institucional voltada à recomposição dessa coerência sistêmica.

A experiência piloto apresentada neste documento busca testar um modelo de organização pedagógica capaz de responder simultaneamente a três desafios estruturais da política educacional local:

- ampliar o **mix de modalidades de atendimento educacional** disponíveis na rede municipal;
- reduzir os processos de **migração educacional intraurbana** na transição entre creche e pré-escola;
- fortalecer a **capacidade institucional da rede pública** de responder às necessidades contemporâneas das famílias.

É nesse horizonte analítico que se insere a **Justificativa Técnica para Implantação do G4 Integral na RME-Cuiabá**, apresentada nos capítulos subsequentes deste documento, na qual são articulados os fundamentos conceituais, os estudos territoriais e as evidências institucionais produzidas no âmbito da Coordenadoria de Microplanejamento Educacional.

Capítulo 2

Contextualização da Iniciativa

Este capítulo descreve como o problema analisado no capítulo anterior se manifesta concretamente na organização histórica da oferta educacional da Rede Municipal de Educação de Cuiabá, especialmente no que se refere à distribuição entre atendimento parcial e integral na Educação Infantil.

À luz da estrutura analítica apresentada no capítulo anterior, torna-se necessário observar como o problema identificado se manifesta concretamente na organização da oferta educacional da **Rede Municipal de Educação de Cuiabá (RME-Cuiabá)**.

Historicamente, o atendimento em **tempo integral na Educação Infantil da rede municipal** tem se concentrado prioritariamente nas turmas da fase creche, correspondentes aos grupos etários **G0, G1, G2 e G3**, que compreendem o atendimento às crianças de zero a três anos de idade.

Já na fase **pré-escolar**, particularmente no **Grupo 4 (G4)**, correspondente às crianças de quatro anos, o atendimento ofertado pela rede municipal tem se organizado majoritariamente em **período parcial**, compondo o modelo tradicional de funcionamento das unidades educacionais da rede.

Entretanto, transformações recentes nas dinâmicas familiares, na organização do trabalho urbano e nas necessidades sociais da população cuiabana têm produzido **uma crescente demanda por modalidades de atendimento educacional em tempo integral também na fase pré-escolar**, especialmente para crianças de quatro anos.

Paralelamente, observa-se que parte dessa demanda vem sendo absorvida por **instituições filantrópicas conveniadas**, que ofertam atendimento em tempo integral e recebem repasses financeiros do Município para manutenção dessas vagas.

Essa configuração institucional contribui para a formação de uma dinâmica territorial na qual famílias que possuem crianças atendidas pela rede municipal durante a fase da creche passam a buscar outras instituições de ensino ao ingressarem na pré-escola, sobretudo quando essas instituições oferecem **jornadas educativas ampliadas**.

Diante desse cenário, tornou-se pertinente à Rede Municipal de Educação de Cuiabá avaliar a viabilidade de **incorporar essa modalidade de atendimento no interior da própria rede pública**, de modo a reduzir distorções na distribuição territorial da demanda educacional, fortalecer a capacidade institucional da rede municipal e ampliar o conjunto de estratégias de atendimento educacional oferecidas à população.

É nesse contexto que se insere a proposta de **implantação experimental do atendimento em tempo integral para turmas de Pré-Escola – Grupo 4 (G4)**, apresentada neste documento.

Capítulo 3

Papel da CMPE na Identificação da Experiência Piloto

Este capítulo apresenta os critérios técnicos utilizados para identificar a unidade educacional da rede municipal com condições institucionais e estruturais adequadas para sediar a experiência piloto de implantação do atendimento integral em turmas de G4.

Com o objetivo de possibilitar a implantação dessa oferta inédita sem gerar impactos negativos na rotina pedagógica e administrativa da Rede, a **Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE)** realizou análise técnica para identificar unidades escolares que reunissem condições adequadas para a implantação inicial da proposta.

Entre os critérios considerados destacam-se:

- existência de **espaço físico disponível** na unidade;
- **baixa pressão por vagas** na etapa analisada;
- capacidade de reorganização do atendimento **sem necessidade de intervenção estrutural na infraestrutura**;
- **possibilidade de implantação da experiência piloto sem prejuízo à organização das demais turmas da unidade, incluindo a manutenção do fluxo regular de atendimento entre os grupos etários no percorrer dos anos letivos consecutivamente**;
- **localização territorial compatível** com a estratégia de expansão experimental do atendimento;
- avaliação dos **impactos de investimentos financeiros necessários para implementação da proposta**;
- análise dos **impactos na rotina pedagógica da unidade e na organização do cotidiano das crianças no contexto da dinâmica social das famílias**;
- avaliação dos **impactos na organização do PCC (Plano de Cargos e Carreiras) da RME-Cuiabá**, de modo a garantir os direitos profissionais dos servidores

conforme estabelecido na legislação vigente do magistério municipal.

A partir dessa análise, buscou-se identificar **um conjunto de unidades da Rede Municipal de Educação que apresentassem condições favoráveis para sediar experiências piloto de implantação do atendimento integral em turmas de G4**, permitindo à rede observar, em diferentes contextos territoriais, os resultados pedagógicos, administrativos e sociais dessa iniciativa.

A classificação de **unidade piloto**, portanto, não se restringe a uma única unidade educacional, mas constitui uma **categoria analítica plural**, resultante do processo de microplanejamento educacional conduzido pela CMPE, no qual diferentes unidades podem apresentar condições institucionais semelhantes para a experimentação da proposta.

No processo de análise territorial, verificou-se também que, entre as **19 instituições filantrópicas conveniadas com a Rede Municipal de Educação de Cuiabá para atendimento educacional subsidiado pelo Município em 2026**, apenas **duas não oferecem atendimento em período integral para turmas de pré-escola** totalizando um quantitativo que supera a 540 matrículas nesse modelo de atendimento, enquanto na RME-Cuiabá não há caso algum que aponte iniciativas para esse atendimento. Esse dado revela que o atendimento integral para crianças de quatro anos tem sido ofertado exclusivamente fora da rede pública direta, e ainda, contraditoriamente, com financiamento municipal pela mesma Rede.

Em determinados territórios da cidade, essa configuração institucional produz efeitos concretos sobre a dinâmica das matrículas. Em um dos núcleos analisados pela CMPE, por exemplo, **duas unidades da rede municipal têm registrado forte incidência de migração de crianças na transição do G3 para o G4**, fenômeno associado à presença de uma instituição filantrópica localizada em sua área de abrangência territorial.

Nesse caso específico, observou-se que **mais de 50% da clientela potencial de pré-escola dessas unidades passa a buscar atendimento nessa instituição filantrópica**, motivada principalmente pela oferta de atendimento em período integral, inexistente nas unidades públicas do entorno.

Esse comportamento territorial confirma evidências já identificadas nos estudos de microplanejamento educacional desenvolvidos pela CMPE, os quais indicam que **a configuração da oferta educacional exerce influência direta sobre a manifestação da demanda e sobre os fluxos de matrícula entre redes de ensino**. Em contextos nos quais

a rede pública não oferece determinadas modalidades de atendimento, a população tende a reorganizar suas escolhas educacionais, deslocando-se para instituições que atendam melhor às necessidades da vida familiar contemporânea.

Assim, a identificação de unidades com potencial para implantação do **G4 Integral na rede municipal** não se limita a critérios estruturais internos às escolas, mas também considera **as dinâmicas territoriais de circulação das matrículas**, de modo a permitir que a experiência piloto atue como instrumento de reequilíbrio da política pública educacional no território.

Capítulo 4

Identificação da Unidade para Implantação da Experiência

Este capítulo apresenta o processo de identificação da unidade educacional selecionada para a implantação inicial da experiência de atendimento integral em turmas de G4, considerando critérios estruturais, territoriais e pedagógicos definidos no âmbito do microplanejamento educacional da Rede Municipal de Educação de Cuiabá.

Embora o presente documento apresente o **CMEI Antônio Batista da Cruz como unidade de referência para a implantação inicial da proposta**, é importante destacar que a estratégia de implementação do **G4 Integral na Rede Municipal de Educação de Cuiabá não se restringe a uma única unidade escolar**. A classificação de unidade piloto constitui, neste estudo, uma **categoria institucional plural**, que reúne diferentes unidades — tanto **urbanas quanto do campo** — que apresentam condições estruturais e territoriais favoráveis à implantação progressiva da proposta. A escolha do CMEI Antônio Batista da Cruz, portanto, representa **a primeira experiência sistematizada de implementação**, sem excluir outras unidades que poderão integrar o processo à medida que as condições institucionais e pedagógicas forem sendo consolidadas.

Após análise das condições estruturais e da dinâmica de matrícula na rede, identificou-se que o **CMEI Antônio Batista da Cruz** reúne as condições necessárias para sediar a experiência inicial de implantação do atendimento em tempo integral para turmas de G4.

Entre os fatores que fundamentaram essa escolha destacam-se:

- a unidade localiza-se em **região de baixa densidade populacional da capital**, o que reduz a pressão imediata por vagas e permite conduzir a experiência com maior controle institucional;
- o CMEI possui **estrutura física adequada**, com dimensões compatíveis para a reorganização do atendimento ampliado das crianças;
- a unidade apresenta **déficit de matrículas para composição das turmas de G4 no ano letivo de 2026**, o que cria condições favoráveis para reorganização da oferta sem impacto negativo em outras etapas;
- a implantação da proposta **não exigirá intervenções estruturais na unidade**, podendo ser realizada por meio da reorganização do uso pedagógico dos espaços existentes.

Essas características tornam a unidade um ambiente adequado para o início da experiência, permitindo que a Rede Municipal desenvolva o projeto com **segurança administrativa, pedagógica e territorial**.

Nota Técnica sobre a Organização Espacial das Turmas de G4 Integral

A definição da capacidade de atendimento das turmas considera também os parâmetros técnicos estabelecidos no estudo “**Metodologia de cálculo da capacidade de ocupação em salas de aula: uma aplicação ao microplanejamento educacional da Rede Municipal de Educação de Cuiabá**”, desenvolvido no âmbito da CMPE.

Nesse estudo, estabelece-se que o dimensionamento da ocupação das salas deve considerar **módulos mínimos de área por criança**, compreendendo o espaço necessário não apenas para acomodação do mobiliário, mas também para circulação, interação e organização pedagógica do ambiente.

Para turmas de **pré-escola em atendimento parcial**, o parâmetro adotado corresponde a **1,5 m² por criança**, considerando a presença de mobiliário individual — mesas e cadeiras — como parte do conjunto de elementos que territorializam o espaço pedagógico da criança no interior da sala de aula.

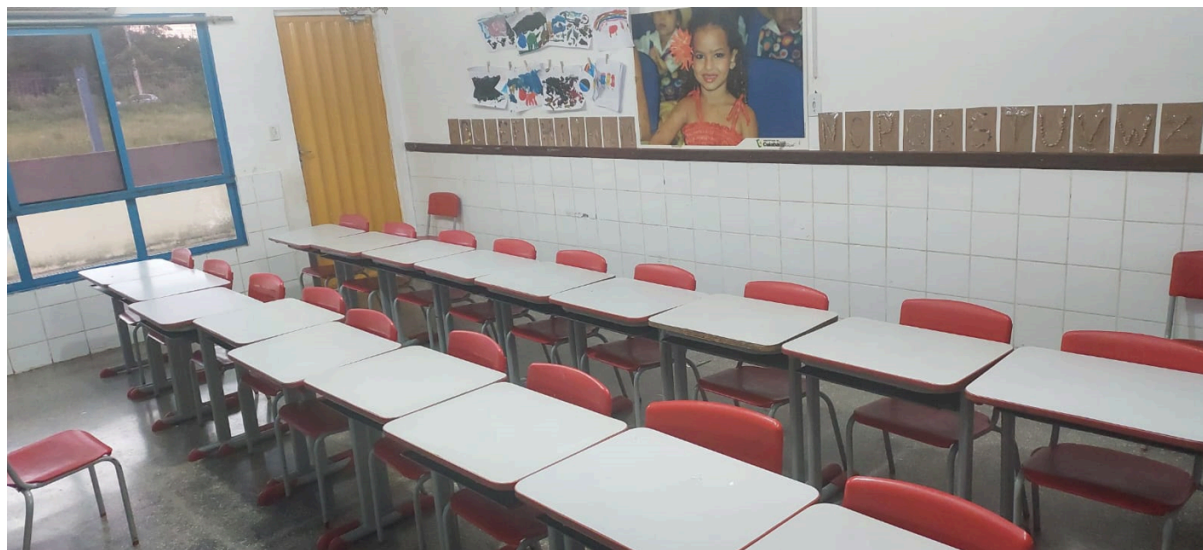
Entretanto, no caso das **turmas de pré-escola em atendimento integral**, a organização pedagógica do espaço exige outra lógica de ocupação. Nesse formato, a criança não permanece durante toda a jornada vinculada a um único posto individual de trabalho. Ao contrário, a proposta pedagógica pressupõe **circulação entre diferentes ambientes, tempos e campos de experiência**, distribuídos ao longo do dia.

Por essa razão, recomenda-se que, nas turmas de G4 Integral, o parâmetro de reserva espacial seja ajustado para **1,2 m² por criança**, mesmo considerando a presença de mobiliários que, em determinados momentos, serão utilizados para atividades específicas.

Nessa configuração, os móveis deixam de representar um **kit individual permanente de pertencimento territorial da criança na sala**, passando a integrar um conjunto mais amplo de elementos que organizam pedagogicamente os diferentes espaços da unidade escolar.

Essa orientação possui também uma dimensão pedagógica relevante. A manutenção permanente de mesas e cadeiras individuais como referência central da sala de aula poderia induzir, involuntariamente, **práticas pedagógicas excessivamente escolarizantes**, incompatíveis com os princípios da Educação Infantil — especialmente quando se trata de jornadas institucionais superiores a sete horas diárias.

Imagem 1 - Sala de aula ambientalizada para atender uma turma de pré-escola em CMEI na RME-Cuiabá



Fonte: CMPE-2026

Em um regime de atendimento integral, a utilização de atividades estruturadas em mesas deve ocorrer **de forma episódica e equilibrada**, evitando-se sua repetição sequencial ao longo dos dois turnos do dia para a mesma turma.

Da mesma forma, atividades específicas de **Educação Física** e **Artes** não devem concentrar-se em um único dia da semana, mas sim distribuir-se ao longo do planejamento

semanal, garantindo a alternância de experiências e a diversidade de vivências pedagógicas.

Imagem 2 - Sala de aula ambientalizada para atender uma turma de pré-escola integral em unidade conveniada com a RME-Cuiabá



Fonte: CMPE-2026

Essa preocupação, embora mais diretamente vinculada ao campo do **desenvolvimento curricular da Educação Infantil**, apresenta-se neste documento como **alerta técnico da Coordenadoria de Microplanejamento Educacional**, no sentido de preservar a coerência pedagógica da proposta e evitar distorções na implementação do modelo de atendimento integral.

Capítulo 5

Dinâmica Territorial da Demanda por Atendimento Integral

Este capítulo apresenta evidências territoriais da circulação de matrículas entre redes de ensino na etapa da pré-escola, demonstrando como a presença de oferta em tempo integral influencia a reorganização da demanda educacional no território.

A análise territorial realizada pela **Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE)** identificou um fator adicional relevante para compreender a dinâmica recente das matrículas na pré-escola da região onde se localiza o **CMEI Antônio Batista da Cruz**.

Nas proximidades da unidade encontra-se uma **instituição filantrópica conveniada com o Município**, que atualmente oferta atendimento em **período integral para turmas de G4**. No ano letivo de 2026, observou-se que essa instituição passou a captar parte significativa da clientela potencial da região, especialmente entre famílias que anteriormente mantinham vínculo educacional com a rede municipal durante a etapa de creche.

Essa dinâmica contribuiu diretamente para o **esvaziamento parcial das turmas de pré-escola da unidade municipal**, evidenciando um processo de reorganização territorial da demanda educacional.

Importa destacar que o Município realiza **repasse de recursos públicos para manutenção das vagas ofertadas por instituições filantrópicas conveniadas**, como parte das estratégias de ampliação do atendimento na Educação Infantil. Tal política possui relevância histórica na expansão da oferta educacional em contextos de insuficiência de vagas na rede pública direta.

Entretanto, no caso específico do território analisado, observa-se uma situação particular: **a coexistência entre financiamento público de vagas integrais em instituição conveniada e a presença de capacidade instalada ociosa em unidade própria da rede municipal na mesma etapa educacional**.

Essa configuração produz um efeito paradoxal na organização da política pública educacional local, uma vez que **recursos públicos destinados à ampliação do acesso educacional acabam contribuindo para o deslocamento da clientela de unidades da própria rede municipal**, sobretudo quando as modalidades de atendimento oferecidas apresentam diferenças significativas de jornada escolar.

O fenômeno identificado reforça evidências apresentadas em estudos recentes de microplanejamento educacional desenvolvidos pela CMPE, que demonstram que **a configuração da oferta educacional exerce influência direta sobre a manifestação da demanda e sobre os fluxos de matrícula no território**.

Nesse contexto, a implantação do **atendimento integral para turmas de G4 no CMEI Antônio Batista da Cruz** surge como estratégia institucional voltada a **reorganizar a dinâmica territorial da demanda**, ampliando o mix de modalidades de atendimento

disponíveis na rede municipal e fortalecendo a capacidade da própria rede pública de responder às necessidades educacionais das famílias.

Mais do que ampliar a carga horária escolar, a experiência proposta busca **recompôr o equilíbrio territorial da política de Educação Infantil**, permitindo que a Rede Municipal observe, de forma controlada, os impactos pedagógicos e institucionais da oferta de atendimento integral na etapa da pré-escola.

Capítulo 6

Considerações Estratégicas da Proposta

Esta seção sintetiza as implicações estratégicas da implantação experimental do atendimento integral em turmas de G4 na Rede Municipal de Educação de Cuiabá.

A implantação do atendimento integral para turmas de **G4 no CMEI Antônio Batista da Cruz** representa uma iniciativa estratégica de reorganização da política de oferta educacional da Educação Infantil na Rede Municipal de Educação de Cuiabá.

A experiência proposta busca ampliar o **mix de modalidades de atendimento educacional disponíveis na rede**, introduzindo, de forma experimental, uma alternativa institucional capaz de responder às transformações recentes nas dinâmicas familiares e nas formas contemporâneas de organização da vida urbana.

Ao mesmo tempo, a iniciativa permitirá à rede municipal **testar um modelo pedagógico de ampliação do tempo escolar na pré-escola**, observando seus efeitos sobre o desenvolvimento das crianças, a organização do trabalho pedagógico e a dinâmica de participação das famílias.

Do ponto de vista institucional, a proposta contribui para **fortalecer a capacidade de atendimento da própria rede municipal**, reduzindo a dependência exclusiva de modalidades de atendimento ofertadas por instituições conveniadas e ampliando a autonomia da rede pública na organização de suas estratégias educacionais.

Adicionalmente, a experiência piloto poderá contribuir para **reorganizar a dinâmica territorial da demanda educacional**, reduzindo processos de migração de matrículas motivados pela diferença entre modalidades de atendimento disponíveis no território.

Nesse sentido, a implantação do **G4 Integral** não se apresenta apenas como ampliação da carga horária escolar, mas como **instrumento de observação institucional e produção de evidências para o planejamento educacional da rede**.

O acompanhamento sistemático da experiência permitirá à Secretaria Municipal de Educação avaliar, de forma qualificada, os impactos **pedagógicos, administrativos e territoriais** da ampliação do atendimento integral na etapa da pré-escola, subsidiando decisões futuras sobre a eventual expansão dessa modalidade para outras unidades da rede.

Nesse sentido, a implantação do G4 Integral não representa apenas uma ampliação pontual da jornada escolar, mas configura-se como uma experiência institucional de reorganização da oferta educacional na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Cuiabá. Ao registrar e acompanhar sistematicamente os resultados dessa iniciativa, a Secretaria Municipal de Educação consolida um processo de produção de evidências administrativas e pedagógicas que poderão orientar decisões futuras de planejamento educacional.

Capítulo 7

Referência de Organização Pedagógica e Quadro de Profissionais

Este capítulo apresenta a referência organizacional adotada para a composição da equipe pedagógica responsável pelo funcionamento das turmas de G4 em regime de atendimento integral, tomando como base arranjos institucionais já consolidados no funcionamento da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Cuiabá.

Para a implantação do atendimento em tempo integral nas turmas de **G4**, adotou-se como referência organizacional um arranjo pedagógico já utilizado na **Rede Municipal de Educação de Cuiabá nas turmas do Grupo 3 (G3)**, por se tratar de um modelo institucional consolidado na organização da Educação Infantil da rede.

Esse arranjo foi tomado como **referência estruturante**, sendo adaptado às especificidades do atendimento em tempo integral, de modo a garantir continuidade pedagógica ao longo da jornada escolar e presença adulta qualificada para acompanhamento das crianças.

Nesse modelo, cada turma conta com **profissionais de referência em cada período de funcionamento**, assegurando a presença permanente de adultos responsáveis pela condução do cotidiano pedagógico, pelo acompanhamento das interações e pela organização das experiências educativas.

A organização prevista para cada turma em atendimento integral será estruturada da seguinte forma.

7.1 Referência de profissionais por turno

Em cada período de atendimento serão lotados:

- **01 Professor de Educação Infantil** (20h ou 30h)
- **01 Técnico de Desenvolvimento Infantil – TDI** (30h)

Esses profissionais atuarão como **referências diretas da turma**, sendo responsáveis pelo desenvolvimento das atividades pedagógicas, pela organização da rotina e pelo acompanhamento das interações e experiências das crianças ao longo da jornada escolar.

Essa composição assegura que **cada período de funcionamento da turma conte com dois adultos responsáveis diretamente pela condução do cotidiano educativo**, condição essencial para a qualidade do atendimento na Educação Infantil.

7.2 Professores das áreas específicas

Além dos profissionais de referência da turma, a organização pedagógica contará com docentes responsáveis pelos componentes expressivos e corporais da Educação Infantil, distribuídos por turno.

Professores de Educação Física

- 01 professor no período matutino (20h)
- 01 professor no período vespertino (20h)

Professores de Artes

- 01 professor no período matutino (20h)
- 01 professor no período vespertino (20h)

Esses profissionais contribuem para o desenvolvimento das experiências relacionadas ao **corpo, movimento, expressão artística e linguagem estética**, em consonância com os **campos de experiência da Educação Infantil**.

Conforme indicado na arquitetura pedagógica do atendimento integral apresentada neste documento, tais atividades devem **integrar-se à rotina educativa de forma distribuída ao longo da semana**, evitando-se a repetição sequencial das mesmas práticas nos dois turnos do mesmo dia, de modo a garantir diversidade de experiências pedagógicas.

7.3 Dinâmica de Convivência, Cinestesia e Continuidade da Referência

A organização do trabalho pedagógico nas turmas de G4 Integral deve pautar-se pela indissociabilidade entre o cuidar e o educar, observando as seguintes diretrizes para a convivência e a gestão da equipe:

- **Cinestesia Integrada:** A experiência cinestésica não deve se limitar aos períodos fixos de Educação Física e Artes com professores especialistas. Ela deve permear todos os momentos de convivência na escola, integrando-se à rotina sempre que possível, excetuando-se apenas as atividades que exijam habilidades técnicas específicas de cada área.
- **Garantia de Referência na Ausência para Planejamento:** Embora o professor regente possua momentos específicos para planejamento pedagógico — facilitados pela atuação dos professores de áreas específicas —, a turma mantém a continuidade do atendimento por meio do **Técnico de Desenvolvimento Infantil (TDI)**. O TDI permanece com o grupo durante a execução do trabalho dos especialistas, assegurando que a criança tenha sempre uma figura de referência familiar presente.
- **Alternância e Vínculo:** A prática de saída para planejamento deve ser alternada entre os profissionais para evitar que o professor de referência se ausente por períodos prolongados de sua turma, preservando o vínculo afetivo e a estabilidade da rotina.
- **Qualificação e Manutenção da Rotina:** Nos dias destinados à formação profissional (seja do Professor ou do TDI), a rotina da unidade deve ser ajustada para viabilizar o investimento na qualificação da equipe sem descaracterizar o cotidiano educativo das crianças ou interromper o fluxo das experiências planejadas.

Capítulo 8

Parâmetro de Proporção Criança–Profissional

Nesse sentido, a proporção adulto–criança estabelecida para as turmas de G4 Integral constitui um dos pilares técnicos da proposta apresentada neste documento, orientando tanto a definição da capacidade de atendimento das turmas quanto a organização da equipe pedagógica responsável pelo funcionamento do atendimento em tempo integral.

Considerando o parâmetro institucional de **um profissional para cada quinze crianças (1:15)** e a presença de **dois profissionais de referência por período de funcionamento da turma**, a organização pedagógica adotada pela Rede Municipal de Educação de Cuiabá passa a considerar a **composição média de até trinta crianças por turma** nas classes de G4 em atendimento integral.

Essa configuração resulta da articulação entre:

- a proporção adulto–criança definida nos estudos técnicos da CMPE;
- a presença simultânea de dois profissionais responsáveis pelo acompanhamento cotidiano da turma em cada período;
- a necessidade de garantir condições adequadas para mediação pedagógica, cuidado educativo e organização da rotina infantil.

Assim, a referência de **até 30 crianças por turma** não deve ser interpretada apenas como um limite quantitativo de matrícula, mas como resultado da aplicação prática do parâmetro de proporção adulto–criança adotado pela rede municipal.

Essa organização permite assegurar que o cotidiano pedagógico das turmas seja conduzido com presença adulta suficiente para:

- acompanhamento das interações entre as crianças;
- mediação das experiências pedagógicas;
- organização das rotinas de cuidado, alimentação e descanso;
- garantia da segurança física e emocional no ambiente escolar.

Dessa forma, a definição da capacidade média da turma em até trinta crianças estabelece um **equilíbrio entre viabilidade administrativa da oferta educacional e proteção das condições pedagógicas necessárias ao desenvolvimento infantil**, constituindo um dos

elementos estruturantes da arquitetura institucional do atendimento integral em G4 na Rede Municipal de Educação de Cuiabá.

Capítulo 9

Capacidade de Atendimento da Turma

Este capítulo apresenta o dimensionamento previsto para a composição das turmas de G4 em regime de atendimento integral, considerando os parâmetros de proporção adulto–criança e os limites institucionais estabelecidos para a organização pedagógica da Educação Infantil na Rede Municipal de Educação de Cuiabá.

Considerando o parâmetro técnico de **1 profissional para cada 15 crianças** e a presença de **dois profissionais de referência por período de funcionamento**, a organização da turma poderá comportar até **30 crianças por turma**, sob responsabilidade compartilhada da equipe pedagógica presente em cada turno de atendimento.

Essa organização assegura:

- acompanhamento adequado das crianças ao longo da jornada escolar;
- viabilidade pedagógica da rotina em regime de tempo integral;
- manutenção dos parâmetros institucionais de qualidade estabelecidos pela Rede Municipal de Educação.

Capítulo 10

Arquitetura Pedagógica do G4 Integral na RME

Este capítulo apresenta as diretrizes curriculares e a organização do cotidiano para as turmas de tempo integral, estabelecendo parâmetros para que a ampliação da jornada resulte em qualificação das experiências infantis, assegurando o direito ao descanso, à alimentação e ao movimento como eixos centrais do planejamento pedagógico.

A implantação do **atendimento em tempo integral para turmas de G4** na Rede Municipal de Educação de Cuiabá exige a construção de uma arquitetura pedagógica coerente com os princípios que estruturam a Educação Infantil no município.

Conforme defendido no estudo técnico “**Coerência etária, data-corte e organização da Educação Infantil: diretrizes técnicas para o planejamento G0–G5 no Sistema Municipal de Educação de Cuiabá**”, a organização da Educação Infantil deve considerar simultaneamente:

- coerência etária entre as crianças;
- proporção adulto–criança adequada;
- ambientes pedagógicos responsivos;
- continuidade das experiências da infância;
- proteção da identidade pedagógica da Educação Infantil.

Nesse sentido, o **G4 Integral** não deve ser compreendido apenas como ampliação do tempo de permanência da criança na unidade escolar, mas como **reorganização qualitativa da experiência educativa**, estruturando tempos, ambientes, interações e linguagens de forma integrada ao longo do dia.

A ampliação do tempo educativo possibilita:

- maior diversidade de experiências pedagógicas;
- ampliação dos tempos de exploração e investigação;
- fortalecimento da convivência entre pares;

- integração entre cuidado, brincadeira e aprendizagem.

Assim, o atendimento integral passa a constituir uma **jornada educativa ampliada**, na qual o cotidiano da criança é organizado de forma equilibrada entre momentos de investigação, movimento, expressão artística, descanso, alimentação e convivência.

10.1 Estrutura Geral da Jornada Educativa

A organização do atendimento integral deve respeitar os **ritmos biológicos e sociais da criança de quatro anos**, garantindo alternância equilibrada entre:

- momentos de exploração ativa;
- experiências investigativas e expressivas;
- atividades corporais e artísticas;
- tempos de alimentação;
- momentos de descanso e relaxamento.

Essa organização preserva a identidade da Educação Infantil, evitando que a ampliação do tempo escolar resulte em **excesso de atividades dirigidas ou escolarização precoce**, fenômeno criticado no estudo técnico da CMPE.

10.2 Organização da Presença Adulta

A presença adulta constitui elemento estruturante da arquitetura pedagógica do G4 Integral.

Com base nos parâmetros técnicos da CMPE, adota-se:

- **proporção adulto–criança de 1 profissional para cada 15 crianças;**
- presença de **dois profissionais de referência por período.**

Assim, cada turma contará com:

Por turno:

- 1 Professor de Educação Infantil (20h)

- 1 Técnico de Desenvolvimento Infantil – TDI (30h)

Além disso, integram a organização pedagógica da turma:

- 1 Professor de Educação Física por turno
- 1 Professor de Artes por turno

Essa composição assegura que as crianças tenham **diversidade de experiências pedagógicas ao longo da jornada**, articulando corpo, linguagem, arte, convivência e investigação.

10.3 Organização dos Ambientes e Experiências

A arquitetura pedagógica do G4 Integral pressupõe ambientes que favoreçam múltiplas linguagens da infância, incluindo:

- espaço de leitura e narrativas;
- cantos de construção e experimentação;
- ambientes para expressão artística;
- áreas para jogo simbólico e dramatização;
- espaços externos para movimento e exploração da natureza.

O ambiente deve permanecer **flexível e legível para as crianças**, permitindo reorganizações ao longo da rotina e favorecendo a autonomia.

10.4 Organização da Rotina Pedagógica

A rotina pedagógica do G4 Integral deve contemplar tempos amplos de exploração e convivência, evitando fragmentação excessiva do cotidiano.

Entre os momentos estruturantes da jornada, destacam-se:

- acolhimento e integração inicial;
- experiências investigativas e projetos coletivos;

- atividades corporais e de movimento;
- práticas de expressão artística;
- momentos de alimentação;
- períodos de descanso ou relaxamento;
- brincadeiras livres em ambientes internos e externos.

A alternância entre atividades dirigidas e exploração livre garante equilíbrio entre **intencionalidade pedagógica e protagonismo infantil**.

10.5 A Dimensão do Cuidar como Eixo Curricular: Higiene, Alimentação e Descanso

A rotina das turmas de G4 Integral deve superar a visão fragmentada que separa "momentos pedagógicos" de "momentos de rotina". Assim, os períodos dedicados às necessidades vitais são compreendidos como direitos fundamentais da criança e deveres éticos da instituição, integrando o plano de aula com a mesma relevância das atividades de investigação:

- **O Direito ao Descanso e ao Sono:** Deve ser reservado, obrigatoriamente, um tempo diário para o repouso e o sono das crianças, respeitando os ritmos biológicos individuais. Este momento não é uma interrupção, mas uma condição para a saúde física e mental, devendo o espaço ser organizado de forma acolhedora para este fim.
- **Higiene Pessoal como Contexto Pedagógico:** Os momentos de banho, troca e higiene bucal são instâncias de aprendizado sobre o corpo, a autonomia e o autocuidado. Devem ser conduzidos com calma e interação, sendo parte indissociável do currículo vivido.
- **Alimentação como Experiência Educativa:** As refeições não podem ser resumidas a uma "pausa" nas atividades curriculares. A alimentação é um ato pedagógico, social e cultural. O momento das refeições deve promover a socialização, o conhecimento dos alimentos e a construção de hábitos saudáveis, integrando o planejamento docente como um eixo central da jornada integral.

10.6 Quadro Técnico de Organização da Turma

Para assegurar clareza administrativa e pedagógica na implantação da experiência, apresenta-se a seguir o quadro técnico de organização da turma de **G4 Integral** na Rede Municipal de Educação de Cuiabá.

Elemento	Organização prevista
Grupo Etário	G4 – Crianças de 4 anos
Tipo de atendimento	Tempo Integral
Proporção adulto–criança	1 profissional para cada 15 crianças
Profissionais de referência por turno	1 Professor (20h) + 1 TDI (30h)
Professores de áreas específicas	Educação Física e Artes (1 por turno)
Capacidade estimada da turma	até 30 crianças
Organização pedagógica	experiências investigativas, expressivas e corporais
Ambientes pedagógicos	cantos de exploração, leitura, arte, movimento e jogo simbólico
Estrutura da rotina	alternância entre investigação, convivência, alimentação, descanso e brincadeira

10.7 Sentido Estratégico da Experiência

A implantação do **G4 Integral na RME** representa uma iniciativa estratégica que dialoga com três objetivos institucionais:

1. **Recompôr a presença das crianças de quatro anos na pré-escola**, enfrentando o fenômeno de não-ingresso identificado na rede.
2. **Fortalecer a capacidade de atendimento da rede municipal**, ampliando a diversidade de modalidades de oferta educacional.
3. **Produzir evidências pedagógicas e administrativas** que possam orientar futuras políticas de ampliação do atendimento integral na Educação Infantil.

Trata-se, portanto, de uma **experiência piloto estruturada**, cuja observação e monitoramento permitirão avaliar seus impactos pedagógicos, territoriais e institucionais na Rede Municipal de Educação de Cuiabá.

Diferente de um modelo de escolarização tradicional, a arquitetura do G4 Integral em Cuiabá reconhece que a criança aprende enquanto se alimenta, enquanto descansa e enquanto cuida de si. Portanto, o plano de aula do professor e as intervenções do TDI devem contemplar essas dimensões como prioridades pedagógicas, e não como meros intervalos operacionais.

Capítulo 11

Impactos no Fluxo Educacional e Permanência

Este capítulo analisa como a oferta de tempo integral atua como estratégia de microplanejamento para reduzir a "não-aparição" de crianças de quatro anos e fortalecer o vínculo das famílias com a rede pública municipal.

Referência Pedagógica para a Rede Municipal de Educação de Cuiabá

A implantação do **atendimento em tempo integral para turmas de G4 na Rede Municipal de Educação de Cuiabá** exige não apenas a ampliação da permanência da criança na unidade escolar, mas a construção de uma **organização pedagógica coerente com a natureza da Educação Infantil**.

Conforme defendido no estudo técnico da CMPE sobre **coerência etária e organização dos grupos G0–G5**, a Educação Infantil deve estruturar-se a partir de ambientes responsivos, interações qualificadas, proporção adequada adulto–criança e rotinas que respeitem os ritmos do desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, o **G4 Integral** precisa ser compreendido como uma reorganização qualitativa do cotidiano educativo, estruturando a jornada da criança em experiências que integrem:

- investigação
- brincadeira
- convivência
- expressão artística
- movimento corporal
- cuidado e alimentação

- descanso e regulação emocional

Essa organização evita que o tempo integral produza **intensificação escolarizante da rotina**, preservando a identidade da Educação Infantil como espaço de experiência cultural da infância.

11.1 O G4 Integral como Estratégia de Política Pública

A criação do **G4 Integral na Rede Municipal de Educação de Cuiabá** possui também uma dimensão estratégica de política pública educacional.

Estudos recentes da CMPE identificaram um fenômeno recorrente na dinâmica de matrícula da rede: a **não-aparição anual de parcela significativa das crianças de quatro anos nos processos de matrícula da pré-escola**.

Esse fenômeno produz impactos relevantes:

- ruptura na continuidade do percurso G0–G5;
- entrada tardia das crianças na pré-escola;
- heterogeneidade nas turmas de G5;
- fragilização da experiência pedagógica da infância.

Entre os fatores que contribuem para esse comportamento social destacam-se:

- oferta parcial de atendimento em G4;
- percepção familiar de que o G4 não atende às necessidades de tempo das famílias;
- maior atratividade de instituições que ofertam **período integral na pré-escola**.

Assim, ao implantar o **G4 Integral na própria rede municipal**, a RME passa a atuar diretamente sobre um dos elementos estruturais que contribuem para a não-aparição das crianças de quatro anos.

A ampliação do tempo educativo pode:

- fortalecer o vínculo das famílias com a rede pública;
- reduzir a migração de matrículas para instituições externas;

- ampliar a atratividade da pré-escola municipal;
- recompor a continuidade pedagógica entre G3, G4 e G5.

Nesse sentido, o **G4 Integral** deixa de ser apenas uma reorganização pedagógica, passando a constituir também uma **estratégia de recomposição do fluxo educacional da infância na rede municipal**.

11.2 Princípios para Organização da Rotina

A rotina do G4 Integral deve ser organizada a partir de cinco princípios fundamentais:

1. Alternância de ritmos

Crianças de quatro anos necessitam alternar momentos de maior atividade corporal com períodos de exploração tranquila e regulação emocional.

2. Integração entre cuidado e educação

Momentos de alimentação, descanso e higiene são também experiências educativas e sociais.

3. Ampliação dos tempos de exploração

Projetos investigativos e brincadeiras precisam de **tempos largos**, evitando fragmentação excessiva.

4. Diversidade de linguagens

A rotina deve contemplar:

- linguagem oral
- arte
- corpo e movimento
- jogo simbólico
- investigação do ambiente

5. Presença qualificada do adulto

A organização da jornada deve considerar a proporção adulto–criança definida para o G4 (1:15), garantindo acompanhamento pedagógico consistente.

11.3 Estrutura Geral da Jornada Educativa

A jornada diária do **G4 Integral** deve estruturar-se em ciclos pedagógicos equilibrados ao longo do dia.

Os principais momentos incluem:

1. acolhimento e integração
2. exploração livre em ambientes pedagógicos
3. atividades investigativas ou projetos coletivos
4. alimentação
5. atividades corporais e movimento
6. momentos de descanso ou relaxamento
7. experiências de expressão artística
8. exploração de ambientes externos
9. rodas de conversa e socialização das experiências

O diagrama apresentado anteriormente ilustra o **fluxo pedagógico da jornada da criança no G4 Integral**, permitindo visualizar a sequência estruturante da rotina.

11.4 Referência de Organização da Rotina Diária

A seguir apresenta-se um modelo de referência para organização da rotina pedagógica do G4 Integral.

Período	Experiência pedagógica
07:00 – 07:30	Acolhimento e integração das crianças
07:30 – 08:30	Exploração livre e cantos pedagógicos

08:30 – 09:15	Projeto investigativo / linguagem
09:15 – 09:30	Lanche
09:30 – 10:15	Movimento / Educação Física
10:15 – 11:00	Brincadeiras externas
11:00 – 11:30	Almoço
11:30 – 12:30	Descanso / relaxamento
12:30 – 13:30	Artes / expressão simbólica
13:30 – 14:30	Projetos ou experiências investigativas
14:30 – 15:00	Lanche da tarde
15:00 – 16:00	Brincadeiras externas / parquinho
16:00 – 16:30	Roda de conversa e fechamento do dia

Esse modelo constitui **referência pedagógica**, podendo ser ajustado conforme:

- realidade da unidade;
- condições de infraestrutura;
- organização da equipe pedagógica.

11.5 Monitoramento da Experiência Piloto

Por tratar-se de **experiência inédita na Rede Municipal de Educação de Cuiabá**, recomenda-se que a implantação do G4 Integral seja acompanhada por processo de monitoramento institucional envolvendo:

- Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE)
- Diretoria de Gestão Escolar
- equipes gestoras da unidade
- coordenação pedagógica

O monitoramento permitirá avaliar:

- evolução da demanda por vagas em G4;
- impacto na permanência das crianças;
- efeitos pedagógicos da jornada ampliada;
- potencial de expansão da política para outras unidades da rede.

Capítulo 12

Monitoramento e Avaliação da Experiência Piloto

Este capítulo estabelece os indicadores qualitativos e quantitativos que permitirão à Secretaria Municipal de Educação avaliar a eficácia da unidade piloto e subsidiar decisões sobre a expansão da política para outras unidades.

A implantação do **G4 Integral na Rede Municipal de Educação de Cuiabá** deve ser acompanhada por um sistema de monitoramento institucional que permita avaliar seus impactos pedagógicos, territoriais e administrativos.

Por tratar-se de uma **experiência piloto inédita na rede**, o acompanhamento sistemático dos resultados constitui condição essencial para:

- avaliar a eficácia da política;
- produzir evidências técnicas para sua eventual expansão;
- subsidiar decisões administrativas da Secretaria Municipal de Educação;
- garantir transparência institucional perante órgãos de controle.

O monitoramento da política deverá ser conduzido em articulação entre:

- Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE);
- Diretoria de Gestão Escolar;
- equipes gestoras da unidade participante;
- setor de matrículas da rede municipal.

12.1 Dimensões de Monitoramento

A avaliação da política G4 Integral deverá considerar quatro dimensões principais.

1. Acesso e Demanda Educacional

Essa dimensão busca avaliar se a oferta de atendimento integral contribui para ampliar a presença das crianças de quatro anos na rede municipal.

Indicadores principais:

- número de matrículas em G4 na unidade piloto;
- variação da demanda por vagas no território;
- taxa de ocupação das turmas;
- comparação entre matrículas G4 e G5.

Essa análise é particularmente relevante para observar possíveis impactos sobre o fenômeno da **não-aparição das crianças de quatro anos**, identificado em estudos recentes da CMPE.

2. Permanência e Frequência

A ampliação do tempo educativo pode contribuir para fortalecer o vínculo das famílias com a unidade escolar.

Indicadores principais:

- taxa de frequência média mensal;
- número de transferências ou desistências;
- regularidade de presença das crianças.

Esses indicadores permitem verificar se o **tempo integral contribui para maior estabilidade da trajetória escolar na Educação Infantil**.

3. Qualidade da Experiência Pedagógica

O monitoramento da experiência pedagógica deve considerar aspectos qualitativos da organização da rotina e das interações.

Indicadores principais:

- diversidade de experiências pedagógicas na rotina;

- uso dos ambientes internos e externos;
- participação das crianças nas atividades propostas;
- equilíbrio entre brincadeira, investigação e expressão artística.

Essa análise pode ser realizada por meio de:

- registros pedagógicos;
- relatórios da coordenação pedagógica;
- observações institucionais.

4. Impacto Territorial na Rede Municipal

O G4 Integral pode produzir efeitos na dinâmica territorial da matrícula.

Indicadores principais:

- redistribuição de matrículas entre unidades próximas;
- redução da migração para instituições filantrópicas;
- recomposição do fluxo entre G3, G4 e G5.

Essa dimensão é fundamental para compreender o **papel da política na reorganização da demanda educacional no território.**

12.2 Painel de Indicadores da Política G4 Integral

Para facilitar o acompanhamento institucional, recomenda-se a consolidação anual dos indicadores em um painel sintético.

Dimensão	Indicador	Fonte de dados
Acesso	Matrículas em G4	Sistema de matrículas da SME
Acesso	Taxa de ocupação das turmas	SIGEEC / gestão escolar
Permanência	Frequência média mensal	Diário escolar
Permanência	Número de transferências	Secretaria escolar

Experiência pedagógica	Diversidade de atividades	Relatórios pedagógicos
Experiência pedagógica	Uso dos ambientes	Observação institucional
Impacto territorial	Comparação G4–G5	Base de dados da CMPE
Impacto territorial	Movimentação entre unidades	Sistema de matrículas

12.3 Avaliação Institucional da Experiência

Recomenda-se que a política G4 Integral seja objeto de **avaliação institucional anual**, conduzida pela Secretaria Municipal de Educação.

Essa avaliação deverá considerar:

- desempenho dos indicadores;
- relatos das equipes pedagógicas;
- percepção das famílias atendidas;
- análise territorial da demanda por vagas.

A partir dessas evidências, a Secretaria poderá deliberar sobre:

- continuidade da experiência piloto;
- ajustes na organização pedagógica;
- ampliação da política para outras unidades da rede.

Capítulo 13

Justificativa Técnica para Implantação do G4 Integral na RME-Cuiabá

Esta seção sintetiza a proposta como um passo importante na consolidação de uma política municipal de Educação Infantil territorialmente sensível e orientada pela garantia de direitos.

A proposta de implantação do **atendimento em tempo integral para turmas de G4 na Rede Municipal de Educação de Cuiabá** insere-se em um processo mais amplo de amadurecimento institucional das políticas de Educação Infantil no município.

Ao longo dos últimos anos, a **Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE)** consolidou um conjunto de estudos técnicos que analisam a organização territorial da oferta educacional, o comportamento da demanda por vagas e a coerência pedagógica da estrutura da Educação Infantil na rede municipal.

Entre essas produções institucionais destacam-se três estudos fundamentais:

- **Coerência etária, data-corte e organização da Educação Infantil: diretrizes técnicas para o planejamento G0–G5 no Sistema Municipal de Educação de Cuiabá**
- **O Silêncio da Demanda de Creche em Cuiabá (2020–2025): análise territorial da ausência de oferta de creche na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá**
- **Plano Creche 50%: Expansão Estratégica do Atendimento ao Berçário na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá**

Tomados em conjunto, esses estudos constituem uma **base analítica sólida para compreender os desafios contemporâneos da Educação Infantil na capital**, permitindo orientar decisões administrativas e pedagógicas fundamentadas em evidências territoriais.

A proposta de implantação do **G4 Integral** emerge diretamente desse acúmulo técnico.

A experiência aqui apresentada constitui, portanto, um registro institucional relevante do esforço da Rede Municipal de Educação de Cuiabá em adaptar sua organização pedagógica às transformações sociais contemporâneas, reafirmando o compromisso da gestão pública com a ampliação do direito à educação e com a qualificação permanente das políticas de Educação Infantil.

13.1 A Organização Sistêmica da Educação Infantil (G0–G5)

O estudo **Coerência etária, data-corte e organização da Educação Infantil** estabelece os fundamentos para a organização da Educação Infantil da RME-Cuiabá a partir da lógica dos **Grupos Etários G0–G5**, estruturando a etapa de forma contínua e coerente com o desenvolvimento infantil.

Esse modelo institucional propõe que a Educação Infantil seja compreendida como um **percurso pedagógico integrado**, no qual cada grupo etário apresenta identidade formativa própria e continuidade progressiva.

Nesse percurso:

- **G0–G2** concentram experiências intensivas de cuidado, vínculo e exploração sensório-motora;
- **G3** amplia autonomia e socialização;
- **G4** inaugura a etapa da pré-escola;
- **G5** consolida a experiência final da Educação Infantil.

Contudo, a análise territorial da rede revelou que **o G4 constitui atualmente o ponto mais vulnerável do percurso educacional da infância**, tanto do ponto de vista pedagógico quanto do ponto de vista da dinâmica de matrícula.

Essa vulnerabilidade manifesta-se principalmente na forma como as famílias se relacionam com o ingresso na pré-escola.

13.2 O Fenômeno da Não-Aparição das Crianças de Quatro Anos

O estudo **O Silêncio da Demanda de Creche em Cuiabá (2020–2025)** identificou um fenômeno social e educacional relevante no comportamento da demanda por vagas na rede municipal: a **não-aparição anual de parcela significativa das crianças de quatro anos nos processos de matrícula da pré-escola**.

Apesar de existir capacidade de atendimento na rede municipal, parte das crianças que deveriam ingressar no **G4**:

- não aparece nos processos de matrícula;
- ingressa apenas no **G5**;
- ou passa diretamente ao **1º ano do Ensino Fundamental**.

Esse comportamento gera impactos importantes na organização pedagógica da rede:

- ruptura no percurso contínuo G0–G5;
- heterogeneidade etária nas turmas;
- redução do tempo de experiência da criança na pré-escola;
- enfraquecimento da função formativa da Educação Infantil.

A análise territorial realizada pela CMPE aponta que esse fenômeno não se explica apenas por fatores demográficos, mas também por elementos estruturais da oferta educacional.

Entre esses fatores destacam-se:

- ausência de atendimento integral na pré-escola em determinadas unidades;
- maior atratividade de instituições que ofertam tempo integral;
- reorganização das estratégias familiares de cuidado infantil.

Nesse cenário, a ampliação da oferta pública de atendimento integral em G4 passa a constituir uma **resposta institucional relevante para recompor a presença das crianças de quatro anos na rede municipal**.

13.3 O Reordenamento da Política de Primeira Infância

A análise da demanda por vagas em Educação Infantil também levou à formulação do **Plano Creche 50%**, documento que orienta a expansão estratégica da oferta de atendimento para crianças de **0 a 3 anos** na rede municipal.

Esse plano reconhece que a política de primeira infância precisa atuar simultaneamente em dois eixos complementares:

1. **Ampliação da oferta de creche (0–3 anos)**
2. **Fortalecimento da continuidade pedagógica da pré-escola (4–5 anos)**

Enquanto o Plano Creche 50% busca enfrentar a demanda reprimida por vagas na creche, a reorganização da pré-escola precisa responder aos desafios específicos do percurso G4–G5.

Nesse sentido, a implantação do **G4 Integral** constitui uma estratégia que dialoga diretamente com esse reordenamento da política de Educação Infantil.

A medida permite:

- ampliar a atratividade da pré-escola municipal;
- fortalecer a continuidade do percurso educacional da infância;
- reduzir distorções territoriais na distribuição das matrículas;
- valorizar a rede própria de atendimento.

13.4 O G4 Integral como Estratégia de Consolidação da Política de Educação Infantil

A implantação do atendimento integral para turmas de G4 representa, portanto, **uma estratégia institucional que articula planejamento territorial, organização pedagógica e política pública de primeira infância.**

Essa iniciativa permite que a Rede Municipal de Educação:

- responda ao fenômeno da não-aparição das crianças de quatro anos;
- fortaleça o percurso formativo da Educação Infantil;
- amplie o mix de oferta educacional da rede;
- produza evidências pedagógicas e administrativas para futuras expansões da política.

Além disso, a experiência piloto permitirá observar de forma sistemática:

- os impactos do atendimento integral na permanência das crianças na pré-escola;
- a reorganização territorial da demanda por vagas;

- os efeitos pedagógicos da jornada ampliada.

13.5 Considerações Institucionais

A proposta de implantação do **G4 Integral na Rede Municipal de Educação de Cuiabá** deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo de qualificação das políticas públicas voltadas à primeira infância.

Ao articular os estudos técnicos produzidos pela CMPE, essa iniciativa reafirma o compromisso institucional da Secretaria Municipal de Educação com:

- planejamento educacional fundamentado em evidências;
- organização pedagógica coerente com o desenvolvimento infantil;
- garantia do direito à Educação Infantil de qualidade.

Mais do que uma reorganização administrativa da oferta educacional, o G4 Integral representa **um passo importante na consolidação de uma política municipal de Educação Infantil estruturada, territorialmente sensível e orientada pela defesa da infância cuiabana.**

Referências

LENA, Ângelo Valentim.

Coerência etária, data-corte e organização da Educação Infantil: diretrizes técnicas para o planejamento G0–G5 no Sistema Municipal de Educação de Cuiabá.

Cuiabá: SME/CMPE, 2025.

LENA, Ângelo Valentim.

O Silêncio da Demanda de Creche em Cuiabá (2020–2025): análise territorial da ausência de oferta de creche na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá — diagnóstico, vozes e territórios.

Cuiabá: Coordenadoria de Microplanejamento Educacional – SME, 2025.

LENA, Ângelo Valentim.

Plano Creche 50%: expansão estratégica do atendimento ao berçário na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá.

Cuiabá: Coordenadoria de Microplanejamento Educacional – SME, 2025.

LENA, Ângelo Valentim.

Metodologia de cálculo da capacidade de ocupação em salas de aula: uma aplicação ao microplanejamento educacional da Rede Municipal de Educação de Cuiabá.

Cuiabá: Coordenadoria de Microplanejamento Educacional – SME, 2025.

LENA, Ângelo Valentim.

Pré-escola incompleta: um estudo sobre a ociosidade de vagas na pré-escola pública na Rede Municipal de Educação de Cuiabá. Cuiabá: Coordenadoria de Microplanejamento Educacional – SME, 2025.

Corpus institucional de referência

Os estudos citados nesta seção integram o conjunto de produções técnico-científicas desenvolvidas no âmbito da Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE) da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, voltadas à análise territorial da oferta educacional, ao planejamento sistêmico da Educação Infantil e à formulação de políticas públicas orientadas por evidências.